

# PUC

# viva viva viva

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC  
Número 5 - 30/8/93

## Mensalidades

# Enfim, um acordo

*Mas as negociações continuam e muita coisa ainda pode mudar*

Depois de três horas de discussão, na reunião da última quinta-feira, entre estudantes e a reitoria, chegou-se finalmente a um consenso sobre o valor das mensalidades. Ficou decidido que os estudantes vão pagar CR\$ 17.187,50 em setembro para 22 créditos. De um lado a Reitoria batia o pé em CR\$ 15.000,00 para agosto. Os estudantes queriam CR\$ 12.328,87. Resultado: fez-se a média desses valores e deu CR\$ 13.750,00 para agosto com reajuste de 25% para setembro. Essa porcentagem significa o repasse total do reajuste dado aos professores.

Chegar neste acordo foi jogo duro. Como os estudantes tinham prometido, desocuparam a reitoria na segunda-feira, dia do *Ato Contra a Fome* no Tuca. Lula, Franco

Montoro e o deputado petista Hélio Bicudo acompanharam a desocupação. Com a chave da reitoria entregue ao professor Ronca, as negociações foram retomadas. Os estudantes esperavam o parecer da Reitoria para a proposta de CR\$ 9.830,00 para agosto. Não foi aceita. Como contraproposta a Reitoria apresentou o valor de CR\$ 16.096,51 para agosto. Com o placar em 16 a 9, a reunião terminou sem acordo. No dia seguinte, estudantes e Reitoria melhoraram suas propostas. Os alunos defenderam CR\$ 10.437,37 para agosto e a Reito-

ria baixou o "mínimo necessário" para CR\$ 15.000,00.

Ninguém aguentava mais reuniões e discussões infrutíferas. Os estudantes deram um último passo. Continuaram seguindo a medida provisória do Governo e abriram mão de parcelar o aumento de agosto, pagando integralmente uma mensalidade de CR\$ 12.328,87. A reitoria não arredava o pé dos 15. A comissão de representação dos estudantes ousou. Apresentou a média entre as duas propostas. Negócio fechado. As duas partes concordaram com os 13.750,00

para agosto e 17.187,50 para setembro. Na sexta-feira começou a impressão dos carnês e hoje, segunda-feira, estão todos prontos para a nova rodada de negociações.

## VOÇÊ VAI PAGAR

CR\$ 17.187,50 de mensalidade em setembro  
e CR\$ 13.750,00 em agosto. Sem mais.

## Em busca do salário perdido

*Após o término da última "ilusão passageira", ou seja, gasta a última parcela do 13o. salário de 1992, recebida no último dia 25 (e, a cada mês, ela foi gasta mais rapidamente), a realidade dos salários salta aos olhos, nua e crua.*

*Nosso empenho está sendo em conseguir uma reunião de negociação com a Reitoria, a fim de recuperar a defasagem dos salários, referente às perdas de 1992 até dezembro/93, além de discutir a política salarial de reposição mensal da inflação. Os professores estão percebendo cada vez mais nitidamente quão difíceis serão os próximos meses, quão magro será nosso 13o. salário (de 1993...) e nossas férias, se o atual quadro não se alterar. Recuperar totalmente as perdas de 1992 até dezembro/93 é fundamental, por isso não aceitamos o parcelamento proposto pela Reitoria, que vai até fevereiro/94.*

*Entendemos que a etapa das expectativas já se esgotou. Precisamos retomar e enfrentar a discussão de quais são as políticas administrativas que temos e quais são as que queremos.*

*Professor, fique atento aos informes e não deixe de comparecer à próxima reunião de negociação e à assembleia.*

Só para lembrar

## O que a PUC nos deve



Durante os últimos anos a Fundação S. Paulo vem acumulando junto a seus professores e funcionários uma série de dívidas trabalhistas, muitas vezes esquecidas por seus beneficiários em função da morosidade da Justiça do Trabalho. Porém, não custa lembrar que a PUC tem as seguintes pendências com seus professores:

- 1) 4% de produtividade de 1986: Dívida antiga que até agora rola nos corredores do Ministério do Trabalho. A PUC diz que, como concedeu alguns aumentos acima dos índices do Sindicato, a dívida estaria quitada. A Justiça achou que não era bem assim, tanto que já deu ganho de causa a todos os professores do Estado de São Paulo. A APROPUC entrou com ação de cumprimento de causa e estima que a dívida já ultrapassa 3 salários de cada professor.
- 2) Férias de 1989: Refere-se a pagamento de férias efetuado fora de prazo determinado por lei. Em primeira instância a APROPUC

venceu, mas a PUC entrou com recurso.

3) Férias de 1990: Replay da ação anterior, só que esta aguarda julgamento.

4) 13º Salário e Férias Antecipadas de 1992: Embora tenhamos acabado de receber em suaves prestações mensais o valor corrigido do 13º, restam ser pagos os juros referentes ao atraso das duas dívidas.

4) Acordo Interno: Dívida tão fresquinha que ainda não deu tempo de esquentar as prateleiras do ministério do Trabalho. Refere-se ao cumprimento do acordo assinado entre o Sinpro e as Mantenedoras este ano que a PUC, alegando dificuldades financeiras, desconheceu.

A lista das dívidas é longa e tem gente tentando imaginar como a PUC vai pagar tudo que deve. Esforço de reportagem muito maior, porém, é saber como os professores conseguiram sobreviver todos estes anos com buracos negros nos seus orçamentos.

**TERÇA-FEIRA, 31/8**

Assembleia dos professores  
às 19h30

Negociação salarial com a  
Reitoria - Sala P-65, às 10h

**COMPAREÇA**

# Esqueceram de mim



O funcionário (não nomeado) vem a público manifestar a sua estranheza pelo tratamento recebido na matéria sobre a ocupação da Reitoria pelos estudantes (*PUC VIVA*, no 4). A um professor, (devidamente nomeado, professor Lúcio) e a uma professora (idem, Madalena) foram atribuídas "uma voz coerente que falou em nome da razão" e um chamamento a ponderação bem como um repúdio ao pânico (professora Madalena); a duas funcionárias não nomeadas e a um certo funcionário foram atribuídas alegações... e comparações... que se não forem devidamente contextualizadas deixarão falsas impressões e suspeitas de irracionalismo no comportamento dos funcionários desta universidade. Corre-se o risco de reproduzir, num ambiente marcado pelo diálogo e discussões democráticas, velhos preconceitos contra os "mais humildes" como de achar que por sermos FUNCIONÁRIOS, não temos capacidade de racionalmente raciocinar sobre o que acontece numa comunidade como esta. Ou seja, fica negado aos funcionários - além de preocupante omissão dos NOMES de pessoas que são - o sagrado direito à livre expressão de seus pensamentos e, porque não?, seus sentimentos e reações. Trabalha-se numa Universidade, com o patrimônio intelectual da humanidade; produz-se conhecimento: a Ciência avança, para a felicidade do Homem que ainda vive nas trevas, mas, por favor, não se esqueçam que ainda somos seres humanos, temos sentimentos, dignidade pessoal e que nossa existência está ligada visceralmente àquelas pequenas coisas do cotidiano que as grandes análises, mesmo as mais progressistas, e os grandes discursos políticos, mesmo os



"Pois que desfiz esta profunda união a mente levo agora separada de seu princípio, que é o coração." (Dante, *A Divina Comédia*, Inf. XVII, 139/141)

mais revolucionários, por vezes passam por cima, friamente. Como um NOME. Amo tanto meu nome, ele me dá tanto trabalho (desde preencher um cheque até defendê-lo numa carta como esta...) que levou 36 anos para ser construído. É minha obra-prima e não gosto nem um pouco de vê-lo omitido. *Shakespeare*, pela boca de *Próspero* (o homem que teve o poder do conhecimento e, mesmo assim, não perdeu sua humanidade) nos diz:

"Somos feitos do mesmo material que os sonhos, e nossa vida curta acaba com um sono". Por favor, não me venham com pesadelos. Muito obrigado.

O FUNCIONÁRIO (aliás, Eduardo Viveiros. E precisa mais?)

*Nota da Redação: Por uma decisão editorial não foram citados nominalmente na matéria "Ocupação" os funcionários envolvidos no episódio. Acreditamos, porém, que não traduzimos erroneamente a conduta dos mesmos e, em momento algum, procuramos menosprezar sua situação profissional.*

## E as festas?

Agosto é mês de cachorro louco e mensalidades altas. Parece que com tudo isso os estudantes desanimaram. "Sexta-feira sem festa não dá!" Era esse o recado desesperado deixado no corredor dos CAs. Afinal neste mês os poucos agitos foram mal divulgados. Mais festas no campus.

## Campanha a vista

Tem gente na PUC já de olho na sucessão presidencial. Núcleos do PT e do PSDB estão sendo formados na universidade. Os mais engajados são os alunos da FEA e do Direito.

## Copa PUC

Se a seleção do Parreira está dura de engolir, as revelações do futebol na PUC são uma alternativa. A partir do próximo dia 31, toda segunda-feira é dia de jogo. É a Copa PUC reunindo equipes de várias unidades.

## Aula no 22

Tradicionalmente a semana do 22 de agosto significa uma respirada para os alunos de Direito. Com as aulas suspensas, a dúvida é escolher entre assistir as palestras ou ficar em casa dormindo. Mas, no corredor vazio e escuro do segundo andar foi possível ver algumas classes em aula. Por incrível que pareça, a decisão foi consenso entre os estudantes.

## Ode ao Cardosinho

Os donos dos bares vizinhos da PUC estão morrendo de ciúmes. Isto porque o Lalá fez uma ode ao Cardosinho e a declama em alto e bom som para quem quiser ouvir. O Toninho do Docas já pensa em contratar um ghost-poet para homenagear sua cerveja mais em conta.

**VANDERLEI  
NERY**

**F**igurinha carimbada

# Duro na queda

Bom de briga, na mesa de negociações, com ele não tem blá, blá, blá. Bota o dedo no nariz da Reitoria e exige propostas concretas. Com 29 anos, cabelos grisalhos, que algumas estudantes acham até um charme, 1,60 metros de altura, Vanderlei Elias Nery faz o quarto ano de História e tornou-se um dos líderes (ele detesta esse termo) do movimento estudantil na PUC. "Eu não confio em ninguém da Reitoria", explica Vanderlei para justificar sua posição sempre dura nas negociações. "A saída do Caê não provocou qualquer mudança na política da direção da PUC. E ele tem uma hipótese para explicar essa postura. "Existe um acordo com a Igreja para que a universidade pague suas dívidas, mesmo que para isso tenha que se tornar uma escola de elite", afirma. Marxista e ateu convicto, Vanderlei tem na ponta da língua um argumento contra isso. Ele pensa que tal dívida é de total responsabilidade da Igreja que trouxe o famigerado Vicente Benzinelli para a Fundação São Paulo. Contra o atual caos na PUC, Vanderlei propõe uma administração comunitária comprometida com os professores, estu-

dantes e funcionários. Experiente em *ocupações* — numa delas, ele conheceu sua namorada Andréa —, ele considera que a mais recente tomada do prédio da reitoria teve uma vantagem sobre as outras. "Ela teve a participação de muitos estudantes novos na PUC, que trouxeram propostas interessantes para o movimento", avalia.

Durante o dia, Vanderlei trabalha como vendedor, mas pretende mudar de ramo assim que se formar. Ele pretende dedicar-se totalmente à vida acadêmica. "Quero dar aulas na PUC", anuncia. Vanderlei filiou-se ao PT em 1989, afastou-se do partido, mas é Lula Lá total. Paulistano do Jabaquara, ele gosta de tocar violão, e em matéria de futebol tem queda pela elite. É são paulino roxo. E não deixa barato. "Como em tudo, os problemas da seleção são políticos, o Parreira é só mais um quadrúpede", conclui. Em matéria de música, o urbano Vanderlei surpreende. Além do samba e outros tipos de sons brasileiros, ele adora música caipira. Tônico e Tinoco, por exemplo, marcam presença no seu walk man.

- Apostilas
- Transparências
- Curriculum
- Materiais de apresentação

- Teses
- Formulários
- Folhetos
- Ilustrações
- Material de Treinamento

**OH WOW**  
Computer Design

**fone: 835 8690**

## AGENDA

Seminário Qualidade Competitiva na Pequena Empresa. Dia 13 de setembro das 9h às 18h. Informações no COGEAE.

Tese da semana : \*Fala Professor! Apontamentos de um Estudo da Ação Pedagógica no Ensino Superior", Sylvia Helena Souza da Silva, em Psicologia da Educação. Dia 30 de agosto, 9h30, sala 333.

Encontro com Zé Dirceu, pré-candidato ao governo de São Paulo. Dia 30 de agosto, 17h30, Saguão Superior do TUCA.

Atenção alunos do Jornalismo! O C. A. Benevides Paixão está redescutindo o seu estatuto. Entre as mudanças está sendo proposto até que o C. A. fique sem nome. Junte suas boas idéias e apareça para dar sugestões.

O Setor de Educação Física oferece cursos de massagem. Se toque. Os interessados devem se inscrever na sala 16 do prédio velho.

COGEAE promove: curso de Cultura Judaica, a partir de 2 de setembro, às quintas-feiras, das 19h às 21h. O Papel do Coordenador no Processo Reflexivo dos Professores, às quartas-feiras, das 18h às 21h, a partir do dia 15 de setembro. O Cogeaefica na rua Ministro Godoy, 967, tel. 263-0211, ramal 225/362.

# A indignação dos funcionários da reitoria



Citados na reportagem *Ocupação* da edição passada de PUC Viva, os funcionários da reitoria procuraram o jornal para esclarecer a posição deles diante de alguns fatos que ocorreram, segundo declaram, durante a ocupação pelos estudantes, do prédio no qual trabalham. Na quinta-feira passada, quando nossa reportagem tentou ouvi-los, eles preferiram não falar, pois, segundo afirmam, sugeriram à repórter que todos funcionários da reitoria pudessem se manifestar. Segue o depoimento dos funcionários da reitoria

“A idéia principal é desfazer mal entendidos. Queremos deixar claro que nossa revolta contra a violência dos estudantes é espontânea e justa. Não somos massa de manobra, e muito menos pessoas manipuláveis a serviço da reitoria como o jornal deixou transparecer.

Quando os estudantes ocuparam a reitoria, na semana passada, impediram a entrada dos funcionários ao prédio. Fomos desrespeitados, pois além de sermos proibidos de fazer o nosso trabalho no local, tivemos as gavetas arrombadas, a privacidade violada, e os arquivos desfeitos. Além disso, não só muitos objetos da reitoria desapareceram, mas também pertences pessoais. Não criticamos a forma que os estudantes encontraram para pressionar a reitoria. O problema deles com a reitoria não nos diz respeito. Nossa questão independe disso. Os alunos nos faltaram com o respeito. Passa-

mos aqui dentro pelo menos oito horas por dia, e temos o direito de ter objetos pessoais no nosso local de trabalho, é um absurdo que eles tenham sido retirados. Nossa revolta não é pelo valor material dessas coisas, mas pelo desrespeito com nosso trabalho. Sentimos como se nossa casa tivesse sido invadida. Se os estudantes querem respeito têm que aprender a respeitar também.”

## A palavra dos estudantes

PUC VIVA ouviu o estudante Roberto Carvalho, da Associação dos Pós-Graduandos, que participou da ocupação.

“A exploração do discurso da agressividade, sem especificar que tipo de agressão foi cometida, gera um clima de tensão e pode comprometer, de maneira injusta, a luta dos estudantes. A forma como ocorreu essa ocupação foi diferenciada: espontânea, provocada pela própria Reitoria com sua proposta de CR\$ 17.700. Foi decidida numa assembléia de 400 alunos que sentiram como uma ofensa a oferta da Reitoria. O espaço da reitoria é um ambiente de trabalho que pertence à universidade. Não pensamos em invadir o espaço dos funcionários. A idéia era buscar documentos. Há muito tempo pedimos transparência à Reitoria, mas não temos qualquer resposta.”

**Nota da redação:** *A redação sustenta a informação publicada na semana passada. As funcionárias da reitoria negaram-se a conversar conosco e a dar qualquer entrevista, sem maiores explicações.*

## Não à ameaça de fome e miséria

*Dados do Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA), órgão vinculado ao Governo Federal, revelam que em maio passado havia no Brasil 32 milhões de indigentes. A este número assustador se somam milhões de pessoas que tentam sobreviver com rendimentos inferiores ou pouco superiores ao salário mínimo. O quadro de miséria generalizada pode ser observado por qualquer trabalhador a qualquer hora do dia ou da noite.*

*Os empresários, banqueiros, grandes fazendeiros e o Governo, componentes da elite, que há varias décadas, ditam os rumos do Brasil, reconhecem a existência dessa realidade perversa e ao mesmo tempo se isentam de culpa.*

*Muitos dos que hoje perambulam pelas ruas, sem rumo e sem futuro, no passado também tiveram emprego e a esperança de uma vida melhor. Não queremos uma realidade de miséria, por isso nossa categoria se prepara para dar início à campanha salarial, conforme cláusula do acordo assinado na data base (revisão do acordo).*

*Devemos adquirir a consciência de que lutar contra a fome e a miséria reinantes no país, significa também a garantia de ter dias melhores pela frente. Resta à Reitoria cumprir as promessas de sanear a universidade e rever o arrocho salarial imposto à categoria nos primeiros meses do seu mandato.*

# Os desafios que vêm pela frente

Paulo Fernandes Baia

Em nossa opinião, três são os desafios colocados para a próxima gestão da APROPUC: desenvolver uma visão ampla dos problemas da PUC, uma ética democrática e uma perspectiva de atuação permanente.

1. Entidades sindicais existem para a defesa de interesses corporativos. Mas, esses interesses podem chocar-se com outros que têm a mesma legitimidade. É claro que os professores deveriam ganhar mais. É óbvio que o ensino deveria ser público e gratuito. Mas hoje não é. E a PUC se financia basicamente através de mensalidades. Há um choque de interesses. Estudantes querem mensalidades compatíveis, professores salários dignos e a administração equilíbrio orçamentário. Todos estão certos e seus interesses são legítimos. Enquanto o Estado não cumprir sua obrigação a única saída consis-

te na negociação permanente.

2. Na Apropuc, temos que focar o debate nas idéias, rompendo com o atraso da cultura política do país, que é viciada em autoritarismo e práticas pouco éticas. A liberdade de expressão, o respeito às diferenças e a circulação de todas as idéias sem preconceitos e com isenção de ataques de cunho pessoal são a ética mínima que torna possível a todos se reconhecerem em um ser coletivo. A Apropuc tem uma história favorável neste campo. É partir disto e andar para frente.

3. A Apropuc ainda vive um certo refluxo nos períodos sem mobilização. Seria preciso uma atividade mais constante para a elaboração de um projeto de Universidade e intervenção em todas as questões que nos envolvem. Mas isto não é fácil e só se consegue pouco a pouco. Avanços nessa direção é o que desejamos à próxima diretoria, à qual oferecemos toda a colaboração que estiver ao nosso alcance.

“Na  
APROPUC,  
temos que  
focar o debate  
nas idéias  
rompendo  
com o atraso  
da cultura  
política do  
País, que é  
viciada em  
autoritarismo  
e práticas  
pouco  
éticas.”

Paulo Fernandes Baia  
é professor do departa-  
mento de Economia.

Coração  
de Papel

Heliografia  
Xerox  
Encadernação  
Plastificação  
Ampliação  
Redução

Av. Francisco Matarazzo, 325 - Fone: 626896

■ PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos  
■ Professores e da Associação dos Funcionários da  
■ PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição  
■ de arte: Valdir Mangardo. Scan fotos e  
■ editoração eletrônica: Antonio Delfino. Re-  
■ portagem: Luciana Dutra e Sylvia Colombo.  
■ Colaboraram nesta edição: Carlos Dutra, Maria  
■ Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto,  
■ Maria da Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC -  
■ Rua Cardoso de Almeida, 990, sala. 9, tel. 263-  
■ 0211, r.208.